

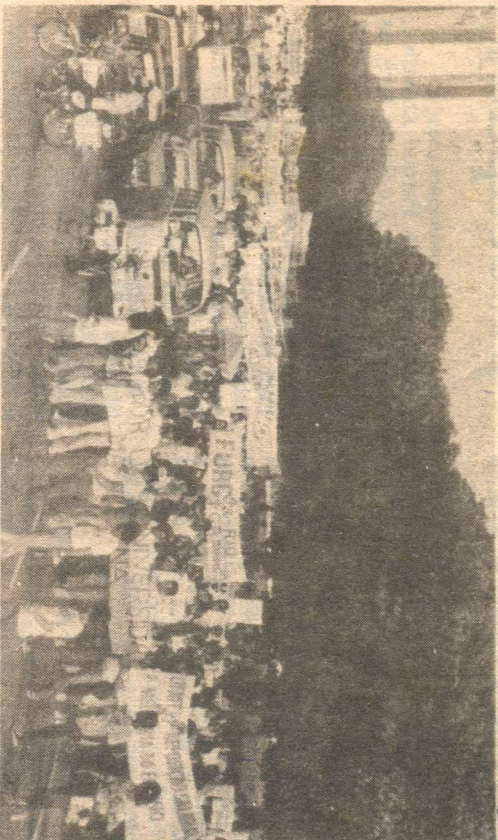
ESPA 9
Do Sucursal de Brasília

Grevistas das federais fazem passeata em Brasília

Cerca de mil professores e servidores das dezessis fundações universitárias do País, em greve há um mês, fizeram ontem uma manifestação no Congresso Nacional e em frente ao edifício-sede do Ministério da Educação em Brasília. Eles reivindicam um reajuste de 100% do INPC, reposição salarial de 38,5%, produtividade de 5% e mais 50% para a dedicação exclusiva.

No MEC, os manifestantes não falaram com o ministro Marco Maciel, nem com o secretário-geral do Ministério, Everardo Maciel, pois ambos estavam fora de Brasília. Segundo a presidenta da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes), Maria José Ribeiro, 35, isso não teve importância: "Temos porta aberta no MEC e reconhecemos que houve um avanço nas negociações". Para hoje, está marcada uma concentração em frente ao Palácio do Planalto, com os professores e servidores que chegam a Brasília em mais de 25 ônibus.

A presidenta da Andes anunciou que até o final da semana deverá ocorrer mais uma audiência com Marco Maciel. Na ocasião, o ministro deverá mostrar aos representantes dos professores e dos servidores as diretrizes gerais dos planos de cargos



Tadaashi Nakagomi

Os professores e servidores vão ao Congresso e ao MEC

e salários das fundações, que serão publicadas em portaria brevemente. Segundo Maria José, os planos serão acompanhados de tabelas garantindo a igualdade de salários para os professores das instituições de ensino superior, tomando a Universidade de Brasília como ponto de partida.

O MEC decidiu mudar a denominação do percentual de 4%, concedido em setembro além do INPC integral. Antes concedidos a título de produtividade, os 4% agora serão dados como correção da curva salarial,

para a unificação dos salários, conforme foi comunicado à presidenta da Andes pelo secretário-geral do MEC, Everardo Maciel, na última terça-feira. Maria José considerou a medida como "um ganho político".

Câmara lotada

Os professores das fundações universitárias lotaram as galerias da Câmara dos Deputados, conseguindo o apoio público de representantes do PMDB, PDT, PT, PTB e PDS e até

provocando incidentes entre deputados governistas e o serviço de segurança da Casa, em razão de restrições feitas ao acesso dos manifestantes às dependências do Congresso.

A deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), 51, protestou contra a segurança que a impediu de utilizar a saída principal do Congresso para se encontrar com os professores. Pouco depois, o acesso às galerias foi liberado, e os líderes partidários sucederam-se no microfone, sob aplausos, para apoiar os grevistas.

Enquanto o líder Celso Pecanha, do PFL (partido a que pertence o ministro da Educação, Marco Maciel), fez uma comunicação de liderança ignorando completamente a presença dos docentes, o deputado PMDB, Airton Soares (SP) proclamou o apoio do seu partido ao movimento, enfatizando ser a reposição salarial uma promessa de Tancredo Neves e assinalando o empenho do ministro em resolver o caso. Já o líder do PDS, Prisco Viana, além de solidarizar-se com os grevistas, apontou a manifestação do líder governista como indicadora de uma das segundas alternativas: ou a vitória do movimento ou a desmoralização total do ministro da Educação.

